

Autonomia docente: o que dizem os trabalhos publicados nas Atas do ENPEC

Teaching autonomy: an investigation of the works published in the ENPEC minutes

Kelly de Santana Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz
kssantana@uesc.br

Elisa Prestes Massena

Universidade Estadual de Santa Cruz
epmassena@uesc.br

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma investigação sobre os trabalhos publicados nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) que tiveram como foco um estudo sobre autonomia docente. Para isso foram investigados os trabalhos que discutiam sobre autonomia docente publicados nas Atas do evento nas suas últimas cinco edições. O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento acerca das referências teóricas adotadas pelos autores em seus respectivos trabalhos e identificar quais as concepções finais que os mesmos alcançaram após uma discussão sobre o tema. Com isso foi possível perceber a presença de diversos teóricos que discutem o assunto e os mais mencionados são Contreras e Freire. No que se refere as percepções dos autores, eles relatam a necessidade de discutir a autonomia desde a formação inicial e apesar do debate sobre o tema, também é necessário que a autonomia versasse sobre uma formação crítica e reflexiva.

Palavras chave: Autonomia docente, ENPEC, referenciais teóricos.

Abstract

This research presents an investigation about the works published in the Proceedings of the National Research Meeting in Science Education (ENPEC) that focused on a study on teacher autonomy. For that purpose, the works that discussed teacher autonomy published in the Minutes of the event in its last five editions were investigated. The objective of this study was to survey the theoretical references adopted by the authors in their respective works and to identify the final conceptions that they reached after a discussion on the topic. With that it was possible to perceive the presence of several theorists who discuss the subject and the most mentioned are Contreras and Freire. With regard to the authors' perceptions, they report the need to discuss autonomy from the initial training and despite the debate on the theme, it is also necessary that autonomy dealt with a critical and reflective training.

Keywords: Teaching autonomy, ENPEC, theoretical references.

Introdução

No Brasil o ensino de Ciências começa a ser mais discutido entre os anos de 1940 e 1950, período em que começam a ser desenvolvidos eventos por algumas instituições de ensino superior e apoiados por algumas associações científicas, para discussão de temas relevantes para a área (NARDI, 2014).

Com o passar dos anos alguns fatores foram determinantes para a constituição da área no Brasil, sendo eles, por exemplo: a implementação de projetos de ensino e projetos curriculares nos cursos de licenciatura e nas escolas de ensino médio do país; políticas públicas nacionais de fomento à pós-graduação e à pesquisa; criação de programas de pós-graduação em nível de mestrado em ensino de Ciências no Brasil (NARDI, 2014).

A realização do primeiro Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) em Águas de Lindoia- SP, em 1997 é apontado por Nardi (2014) como um dos marcos mais importantes para a consolidação da área de Ensino de Ciências no Brasil. Neste evento em questão estavam presente diversos pesquisadores de ensino de Ciências do país, e foram iniciadas as discussões para a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), mas que só foi concretizada no II ENPEC em 1999.

De acordo o site¹, a ABRAPEC foi criada com o intuito de promover, divulgar e socializar a pesquisa em Educação em Ciências, por meio da realização de encontros, escolas de formação de pesquisadores, publicação de boletins, atas e revistas científicas, além de atuar como órgão representante da comunidade de pesquisadores em Educação em Ciências junto a entidades nacionais e internacionais de educação, pesquisa e fomento. E com isso, a ABRAPEC desde sua consolidação até os dias atuais vem realizando periodicamente os ENPECs.

Essa breve revisão histórica sobre o desenvolvimento da área, mostra diversas conquistas de uma área de conhecimento que tem como principal preocupação e motivação a melhoria do ensino de Ciências no Brasil. E para que ocorra uma melhoria significativa no ensino e aprendizagem dos conteúdos disciplinares dessa área é fundamental pensar na formação, tanto inicial quando continuada dos professores que atuam nessa área.

Segundo Campos (2013), muitas pesquisas têm apontado a necessidade de uma reformulação nos currículos dos cursos de licenciatura e a importância dos professores investirem nos cursos de formação continuada, para poderem melhorar e refletir mais sobre sua prática pedagógica e poder minimizar as lacunas deixadas na formação inicial. Pois, a trajetória formativa que o professor percorre para construção da sua identidade docente, interfere decisivamente na maneira com que o mesmo irá trabalhar em sala. E por isso, é muito importante que nos

[...] cursos de formação inicial e continuada de professores possam não apenas se preocupar com os conteúdos didáticos pedagógicos dos conceitos científicos que ensinam, mas que também possam dedicar atenção ao desenvolvimento da autonomia do professor para que haja uma sustentabilidade de ações que se busca implementar em nossas escolas (MONTEIRO, MONTEIRO, AZEVEDO, 2010, p. 118).

E quando se trata das disciplinas das áreas de Ciências (Química, Física, Biologia), essa melhoria na formação inicial se torna ainda mais urgente, pois devido à grande abstração dos conteúdos, alguns professores se sentem despreparados para discutir temas de relevância

¹ <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/sobreaabrapec/>

social que envolvam conceitos científicos. Ficando muito presos aos currículos estabelecidos pelas escolas e aos livros didáticos, e com isso, não percebem a importância que tem no processo de formação do estudante, e é por esse motivo que as discussões e o desenvolvimento da autonomia se tornam tão importantes (LOBATO, 2008; MONTEIRO, MONTEIRO, AZEVEDO, 2010).

Pressupostos da investigação

Quando se fala em autonomia docente, não se refere apenas em caracterizar o que o profissional precisa ter para ser um bom professor, mas o principal intuito é procurar compreender a prática educativa como uma ação reflexiva, explicitando os saberes existentes na docência necessários para se fazer um bom professor (CAMPOS, 2013). Além disso, a autonomia, é um processo construído a partir da interação dialética, em que o professor não está sozinho, mas está em contato com o outro no que se refere à coletividade das ideias e dos fazeres, pois, a autonomia docente também é vista como uma autonomia social (CONTRERAS, 2018).

No entanto, Nogueira e Silva (2017), relatam que desde a década de 1990, o que se tem visto nas escolas são reformas educacionais, apresentado os três elementos essenciais: o currículo, as escolas e os professores. Mas, o que deve ser ressaltado é que o currículo que norteia o professor na sua prática para que apresente relação com o cotidiano do aluno deve ser adaptado pelos docentes.

Para Contreras (2018) a autonomia docente vai muito além de reconhecer o docente como um bom profissional, com boas condições de trabalho e bom salário. Para o autor a real autonomia vai ocorrer quando os professores puderem incluir durante as atividades elaboradas e executadas em sua prática sua criticidade, experiências e visões de mundo. Com isso se entende que a autonomia docente não é apenas uma qualidade profissional, mas é o professor ter consciência sobre sua prática, é refletir sobre o seu papel enquanto mediador do conhecimento e fazer com que a sociedade entenda a importância do ensino e da educação como o único meio emancipatório (CONTRERAS, 2018).

Portanto, a presente pesquisa tem como finalidade identificar os trabalhos que têm como objeto de estudo a autonomia docente, que foram publicados nas cinco últimas edições do ENPEC que é considerado o evento mais importante da área no Brasil. Além disso, tivemos a intenção de verificar os referenciais que os autores utilizaram para o estudo e quais as concepções finais que os mesmos alcançaram sobre autonomia docente após a investigação.

Percurso metodológico

Para aquisição dos dados utilizados nessa investigação foram realizadas buscas no site² da ABRAPEC, fazendo um levantamento dos trabalhos publicados nas Atas do ENPEC que discutem sobre autonomia docente. O ENPEC é um evento que ocorre bianualmente e até o momento aconteceram 12 edições do referido evento. Para essa pesquisa foram investigados os trabalhos publicados nas Atas do evento em suas últimas cinco edições, correspondente ao período de 2011 a 2019.

Para localizar esses trabalhos utilizamos como termo chave de busca “autonomia”, pois entendemos que alguns autores podem utilizar autonomia do professor ou profissional em

² <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/enpecs-antiores/>

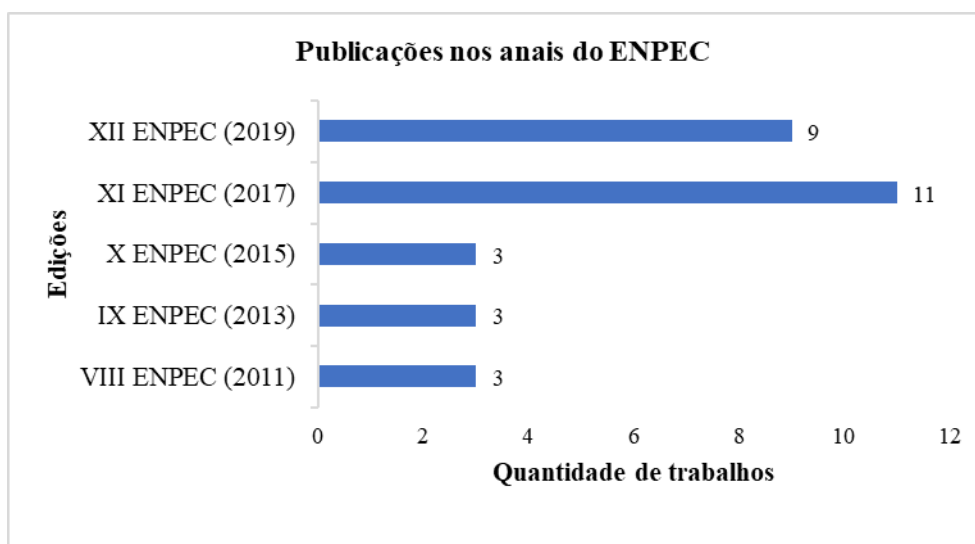
seus trabalhos. Os trabalhos localizados serão apresentados nos resultados e discussão e os mesmos serão analisados a partir da análise de conteúdo discutida por Bardin (2011).

Desta forma, foi realizada inicialmente uma leitura flutuante dessas pesquisas para conhecer sua constituição. Posteriormente, foi realizada a exploração desse material, no intuito de identificar os referenciais teóricos adotados e as concepções dos autores sobre autonomia docente. E, por fim, os dados foram sistematizados e apresentados em duas categorias definidas *a priori*, sendo elas: a) referenciais teóricos adotados pelos autores e b) concepções dos autores dos trabalhos investigados sobre autonomia.

Resultados e discussão

Ao realizar as buscas nas Atas identificamos um total de 39 trabalhos que discutem a autonomia, como é possível visualizar na Figura 1, a qual apresenta a quantidade de trabalhos em cada edição do evento.

Figura 1: Publicações sobre autonomia nas Atas do ENPEC.



Fonte: Autores, 2021.

Ao ler o resumo destes trabalhos foi possível perceber que entre eles apenas 13 são referentes à autonomia docente, os demais discutem sobre a autonomia do aluno no processo de aquisição do conhecimento e da autonomia escolar. Diante disto a Tabela 1 descreve os trabalhos que serão analisados nesta pesquisa.

Tabela 1: Trabalhos dos ENPECs que serão analisados.

(Continua)

Edição	Título
XII	Contribuições da Educação CTS para o desenvolvimento da autonomia docente.
XII	A formação continuada e autonomia crítico reflexiva: transformações epistêmicas em um Processo de Reflexão Orientada.
XII	Saúde Mental em um curso de Licenciatura em Química: a crise na Universidade.

(Conclusão)

XI	A autoria coletiva na produção de Currículo Interdisciplinar: um processo de formação de professores.
XI	A docência na Educação em Ciências: um olhar para as políticas neoliberais.
XI	A interdisciplinaridade como ação potencializadora no desenvolvimento de professores de ciências.
XI	Cultura da Performatividade e o Tensionamento da Autonomia Docente.
XI	Ensino de ciências e autonomia de professores: reflexões sobre as pesquisas publicadas na Anped.
X	Alteridade e a autonomia do professor.
X	Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de ciências.
IX	Iniciação à docência em Química e os saberes necessários à prática educativa: reflexões iniciais pautadas na Pedagogia da Autonomia.
VIII	Adolescência, sexualidade e formação docente: reflexão e não-diretividade para construção da autonomia.
VIII	Produção de currículo para o ensino médio: aprendizagens na formação inicial.

Fonte: Autores, 2021.

a) Referenciais teóricos adotados pelos autores

Em relação a estes trabalhos como primeiro passo da investigação, realizou-se uma análise acerca dos referenciais que foram adotados por esses pesquisadores, a fim de identificar aproximações e distanciamentos teóricos acerca da concepção sobre autonomia docente. E no que se refere a isso foi possível perceber que 41% (7 dos trabalhos) dos trabalhos utilizam como referencial José Contreras (2002). Na visão desse autor a autonomia docente ocorre por meio de um processo dialógico e crítico, em que o professor deve ter uma concepção que envolva além da dimensão pessoal, os processos reflexivos sobre sua prática e a visão crítica sobre sua responsabilidade social no processo de construção da autonomia.

Como referencial também 35% (6 dos trabalhos) utilizaram a pedagogia da autonomia de Freire. De acordo com as definições desse autor, a autonomia se desenvolve por meio da educação, que é a partir dela que o sujeito se torna capaz de resolver questões por si mesmo e de tomar decisões de maneira consciente. Por isso, é preciso entender a importância de formar profissionais autônomos.

Vale ressaltar que grande parte dos trabalhos traz a concepção de vários autores sobre autonomia e os articula, como é o caso do trabalho presente nas Atas de 2019, em que os autores destacam Contreras para relatar o conceito de autonomia e utilizam o modelo de Processo de Reflexão Orientada (PRO), proposto por Abell e Bryan (1997), pois neste trabalho é defendida a autonomia crítico-reflexiva.

Nos outros 24% (4 dos trabalhos), os autores baseiam seus trabalhos nas concepções de Giroux (1997), que defende a autonomia como um processo que vai além da função social dos professores como intelectuais transformadores; Ritter (2015) que relata que a autonomia é construída durante um processo e que muitas vezes o professor não tem contato com isso durante sua formação; Carl Rogers (1983; 2002), que defende a não-diretividade, ou seja, o indivíduo deve descobrir seus próprios caminhos e não ser encaminhado; e as concepções de Engelmann (2010) sobre Necessidades Psicológicas Básicas (NPB), em que a autonomia

refere-se ao indivíduo tomar as próprias decisões.

Com isso, podemos perceber que a autonomia ainda é um tema bastante debatido, apresenta diversos pontos de vista e diferentes concepções. Por isso, como segundo passo dessa investigação procurou-se identificar a quais concepções os autores chegaram após a discussão e investigação realizada.

b) Concepções dos autores dos trabalhos investigados sobre autonomia

A partir da investigação foi possível localizar trabalhos em que os autores defendem o modelo crítico-transformador e revelam que a autonomia docente é compreendida como um processo progressivo de emancipação, em que a preocupação com a realização de ações que possam unir a escola e a comunidade para transformação da sociedade.

Pesquisas nas Atas de 2019 relatam que o professor deve refletir sobre sua prática e para isso é fundamental que durante o processo de formação, os professores devem ter subsídios para serem autônomos e poder formar pessoas autônomas. E que isso vai além da possibilidade dos estudantes fazerem opções dentro do próprio curso, mas refere-se à formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Em trabalhos analisados nas Atas de 2017 e 2011, os autores propõem a construção de uma proposta curricular denominada de Situação de Estudo (SE) a partir de temáticas sociais e que segundo os autores auxilia no desenvolvimento da autonomia docente. Pois, o contato com professores universitários e de Ensino Básico durante a elaboração da proposta pode ajudar o licenciando a adquirir confiança para que ao iniciar suas atividades docentes tenha maior autonomia e capacidade para exercer sua profissão.

Em alguns trabalhos analisados nas Atas de 2017 e 2015, foi possível perceber uma crítica em relação à autonomia do professorado brasileiro, que segundo os autores das pesquisas se encontra reduzida e isso vem contribuindo para a desvalorização e burocratização da docência. Além disso, os autores apontam que a partir da investigação que os mesmos realizaram não há o entendimento do professor da escola como um sujeito crítico-reflexivo. E como consideração, esses pesquisadores abordam que o processo de formação deve contribuir para superação dessa condição e para isso é necessário distanciar ainda mais as concepções tecnicistas de estágio e de docente, e aproximar a formação de professores de Ciências numa perspectiva crítica-reflexiva.

Alguns autores que tiveram sua pesquisa publicada nas Atas de 2013 apontam que o PIBID pode contribuir para a formação do professor mais reflexivo, pois acontece num contexto mais amplo em que são possíveis vivências que possibilitam um exercício da prática educativa de forma mais ampla. E com isso possibilita que esses sujeitos se apropriem de modo crítico desses saberes, buscando o desenvolvimento de uma visão humanista do ensino e da própria profissão docente.

Em pesquisa presente nas Atas de 2011, os autores relatam que o professor deve ter autonomia para ser capaz de agir e atualizar-se no universo constantemente mutável como é o da docência. E por isso, o professor que desenvolve sua autonomia tem maior segurança para tomar decisões conscientes, e pensar em soluções mais adequadas em relação às questões que interferem na qualidade da sua formação e na dinâmica da sala de aula e escola.

E, assim como descrito quando discutido sobre os referenciais teóricos adotados para discutir sobre autonomia, Santos e Selles (2017) revelam que compartilham da concepção de que a definição de autonomia docente não é única ou definitiva, uma vez que a autonomia pode assumir diferentes significados dependendo apenas sobre o que se entende da profissão docente. E que a autonomia docente pode ser entendida e construída no sentido de liberdade,

criatividade e escolhas realizadas conscientemente no que se refere às exigências profissionais, quanto pelas histórias advindas da vida dos próprios professores.

Considerações finais

A partir do levantamento foi possível conhecer um pouco sobre os trabalhos publicados nas cinco últimas edições do ENPEC que discutem sobre autonomia docente, e conhecer alguns referenciais que discutem sobre o assunto. Com isso, podemos perceber que os referenciais mais utilizados são Contreras e Freire, e que as definições propostas por esses autores se assemelham, tanto que em alguns trabalhos os pesquisadores se baseiam nos dois referenciais.

No que se refere às concepções apresentadas pelos autores das pesquisas analisadas, apesar do foco das pesquisas serem diferentes, foi possível perceber que as concepções expressas por eles não se distanciam, muito pelo contrário, se complementam de forma a fortalecer cada vez mais a discussão sobre autonomia docente, suas limitações, meios que contribuem para aquisição da autonomia durante o processo de formação inicial e continuada, e a necessidade da autonomia do docente no contexto escolar, para formação do sujeito crítico, reflexivo e que possa se posicionar nas diversas situações sociais.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da bolsa e aos integrantes do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC) pelas discussões propiciadas.

Referências

- ABELL, S. K.; BRYAN, L. A. Reconceptualizing the elementary science methods course using a reflection orientation. *Journal of Science Teacher Education*, v. 8, n. 3, 1997, p. 153-166.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1. ed. Edições 70. São Paulo, 2011.
- CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CONTRERAS, J. D. **La autonomía del profesorado**. España: Ediciones Morata. 6ª reimpressão, 2018.
- ENGELMANN, E. A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina: Paraná, 2010.
- GIROUX, H. Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- LOBATO, A. C. Contextualização: um conceito em debate. **Revista da Educação Pública**, v. 10, 2008.
- MONTEIRO, M. A. A.; MONTEIRO, I. C. C.; AZEVEDO, T. C. A. M. Visões de autonomia do professor e sua influência na prática pedagógica. **Ensaio Pesquisa em Educação em**

Ciências (Belo Horizonte), v. 12, n. 3, p. 117-130, 2010.

NARDI, R. Memórias do Ensino de Ciências no Brasil: a constituição da área segundo pesquisadores brasileiros, origens e avanços da pós-graduação. **Revista do Imae**, v. 2, n. 2, p. 13-46, 2014.

NOGUEIRA, D. R.; SILVA, J. R. N. Processos de construção da autonomia docente: Análise do planejamento de uma abordagem temática com professores de Ciências da Educação Básica. **Formação Docente. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 9, n. 17, p. 29-52, 2017.

RITTER, J. Processos de recontextualização das compreensões da educação para o século XXI em políticas públicas e práticas educacionais: sentidos e significados para a formação de competências. Tese (doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015.

ROGERS, C. R. Um jeito de Ser. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, C. R. Grupos de Encontro. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SANTOS, R. M.; SELLES, S. E. Cultura da Performatividade e o Tensionamento da Autonomia Docente. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Atas [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/atas/listaresumos.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.